

Vladimir é só revolta

Ricardo Leopoldo

Da equipe do **Correio**

São Paulo — “Foi o triunfo da ditadura do partido! Aconteceu uma intervenção no diretório do Rio de Janeiro, uma excrecência absurda”. Essa foi a reação de Vladimir Palmeira, depois de saber que sua candidatura ao governo carioca fora revogada pelo Diretorio Nacional do PT por 48 votos a 31.

Falando com calma, Vladimir criticou a cúpula do partido, que tomou uma decisão “autoritária”, sem consultar a militância petista no Rio. O deputado Milton Temer (RJ), um dos seus principais defensores, entrou com dois recursos contrários à decisão, que serão analisados no encontro nacional do PT, marcado para os dias 23 e 24 em São Paulo. “O stalinismo prevaleceu no PT como nunca foi registrado na Rússia czarista”, comentou Vladimir.

Para ele, o partido saiu rachado, com uma resolução que não passou de “intervenção de tapetão decidida em escritórios”. Apesar do resultado, o ex-deputado manteve suas reclamações no nível político e dis-

se que não tomará nenhuma atitude drástica, como deixar o partido. “Sou petista até o fim”, disse. “Mantenho minha posição no Rio: sou o candidato do PT pelo voto e não aceito essa intervenção descabida e desleal”.

Logo depois do fim do encontro do diretório nacional, Vladimir e Temer viajaram rápido para o Rio. Lá, começaram a traçar com membros da coordenação de sua campanha e com militantes a estratégia que seu grupo político “Refazendo”, adotará nos 13 dias que antecedem ao encontro nacional. “É possível a reversão do cenário, embora não seja fácil. Acima do encontro, só Deus. Eu ainda espero que Ele resolva essa questão a nosso favor”, comentou o ex-parlamentar sorrindo.

O governador Cristovan Buarque votou contra Vladimir e afirmou que a disputa entre uma ala à esquerda com a cúpula do partido foi lamentável. “No entanto, o PT hoje tem uma cara nova. O Lula deixa de ser um coordenador da constelação de forças para ser um inegável líder com um sólido projeto político que transcende 2002”.